



**Reflexões e linhas de força da Conferência**

**“Economia Social - Novas Tendências  
Inovação, Colaboração e Boas Práticas  
na Gestão das IPSS’s”**

Universidade Católica  
25-Outubro-2008

**Necessidade de Programa de Acção Social Europeu - Jan Olsson**

- Necessário acompanhar o desenvolvimento económico no mercado global;
- Uma Europa com cidadãos mais participativos e mais dinâmica;
- Reforço do diálogo social e civil, mais contacto dos cidadãos com as organizações da sociedade civil;
- Programa de Acção Social deve abordar domínios políticos como: qualidade de vida, direitos sociais fundamentais, solidariedade social, emprego, trabalho de elevada qualidade, espírito empresarial social, a gestão da mudança e enfrentar as modificações demográficas;
- A reforma orçamental, após 2013, deve centrar-se na coesão e solidariedade social.

**O novo programa de acção social para a Europa e a economia social**

- Promover a economia social no seu sentido mais lato, considerando os vários sectores dos serviços de interesse geral e gerar empresas e instituições de melhor qualidade.

**Inovação e Boas Práticas**

- Parcerias efectivas entre os vários actores da economia social (é preciso uma plataforma nacional);
- Parcerias entre as autarquias e as instituições locais;
- Criar uma agência para o desenvolvimento de iniciativas e projectos de economia social.

**A Inovação na Economia Social em Espanha - Miguel Cabra de Luna**

**A dimensão e impacto da economia social em Espanha**

- Empresas e instituições de economia social estão presentes em todos os sectores de serviços de interesse geral, incluindo o sector privado;
- Todas as empresas e instituições de economia social estão agrupadas numa única Confederação, o que lhe dá um poder significativo de influência, junto do governo, na definição das políticas públicas;



- O modelo de gestão de economia social com base na participação dos cidadãos, defesa dos valores éticos nos negócios e no compromisso ambiental e de responsabilidade social, é o modelo de gestão do futuro para as entidades públicas e privadas;
- As empresas e instituições de economia social tem contribuído para fixar as pessoas nas regiões e evitar deslocalização da produção e também absorção de pessoas com dificuldades de inserção no mercado de trabalho;
- As empresas e instituições contribuem para 10% do PIB espanhol e empregam 2,5 Milhões de pessoas em que 25% da população está ligada a instituições de economia social.

## **Inovação e Boas Práticas**

- Promover o avanço e métodos de técnicas de gestão empresarial e de mudança, particularmente mediante a realização e difusão da investigação e da organização e funcionamento dos meios de formação e informação adequados;
- A economia social aborda o conceito da inovação de forma mais ampla, isto é, associa a inovação à criatividade para encontrar as soluções para as novas necessidades sociais, com base em modelos de governação empresarial, caracterizados pela participação dos cidadãos e colaboradores no processo de tomada de decisões;
- Polo Garaia, de inovação de economia social - Projectos de apoio às actividades de inovação, colocando em contacto num único espaço os fornecedores do conhecimento científico (universidades e centros tecnológicos) e os clientes de inovação (sector de ID das empresas e instituições);
- Fundação Innoves, - Andaluçia, Projecção internacional das instituições de economia social, promovendo a transferência de conhecimento entre os organismos de investigação e as instituições de economia social;
- Fundação Florida - Universidade com formação específica para as empresas e instituições de economia social.

## **Propostas de Boas Práticas específicas da UDIPSS-Lisboa:**

- 1) Reforçar a promoção da plataforma tecnológica de Negociação - IS-SAC, já lançada, com o objectivo de ajudar as IPSS a obterem reduções significativas de custos em vários bens e serviços;
- 2) Criação de formação específica, ao nível de pós-graduação, de técnicas de gestão tipo empresarial para as IPSS, em Lisboa, Coimbra e Porto. Sugerir esta iniciativa à CNIS para contactos com o Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Segurança Social e Universidades interessadas;
- 3) Criar condições, através do aumento da gama de serviços a prestar aos associados da União, para aumentar a capacidade das instituições de responder e adaptarem-se, em tempo útil, às mudanças decorrentes das exigências governamentais, quadros comunitários de apoio e técnicas modernas de gestão empresarial;
- 4) Sugerir ainda à CNIS que desenvolva diligencias junto do governo para a criação de uma agência para o desenvolvimento da economia social, dado o envolvimento que as instituições e empresas do terceiro sector vão ter no futuro próximo, em resultado das transformações demográficas em Portugal.



## **Intervenção do Sr. Ministro do Trabalho e Solidariedade Social, Dr. Vieira da Silva**

### **Desafios às IPSS**

- 1) **Sustentabilidade da economia social.** O reforço da sustentabilidade através de parcerias com o Estado é possível mas as instituições têm também que reforçar essa sustentabilidade através de comportamentos mais correctos e equilibrados entre pares. É possível obter financiamento de outras origens. Existem instituições com comportamentos menos correctos;
- 2) **Transparência e credibilidade da gestão.** A gestão é geralmente, pouco controlada. Necessita de mais eficácia e eficiência;
- 3) **Alargamento das parcerias.** É necessário o alargamento de parcerias com outros actores na economia social como o sector cooperativo, mutualista e outras parcerias com o sector privado;
- 4) **Reforçar a participação cívica ao nível social.** Mais participação da sociedade civil nas organizações;
- 5) **Gestão da solidariedade.** Definir com clareza os alvos e a missão. Existem outras áreas do interesse geral em que as instituições podem identificar qual o sector em que possuem capacidade de actuação com sucesso;
- 6) **Inovação e eficácia social.** Com os mesmos recursos realizar a sua maximização e utilizar métodos de gestão privada;
- 7) **Reforço da capacidade de organização e articulação.** Existe uma excessiva polarização, ultrapassar diferenças e colaborar, em vez de se dividirem. Partilha de recursos;
- 8) **Capacidade de inovar no sentido de renovar os serviços sociais.** Acesso a serviços de qualidade e diferenciados para todos;
- 9) **Estratégia de inclusão activa.** Identificar bem os destinatários da economia social e os utentes, os mais idosos, não fazer diferenciação por quem pode e quem não pode pagar.

### **Como responder os desafios.**

- Focalização em que sector dos serviços de interesse geral a instituição tem vantagens;
- Modernização da gestão;
- Dimensão – existem instituições muito pequenas que por si só não conseguem sobreviver ;
- Linhas específicas de crédito para a gestão da solidariedade;
- Estratégia de mudança (inovação na gestão, nos serviços, no financiamento);
- Tornar as instituições sustentáveis;
- Os idosos irão duplicar dentro de 20 anos;
- Inovar na articulação entre as instituições, o Estado e os cidadãos;
- Necessário defender os riscos de admitir na instituição (idosos) os mais ricos/mais próximos, ignorando aquele que mais precisam;
- Assumir a importância do sector.